

UMA CAMINHADA DE FÉ: DA PRELAZIA DE CHAPADA DOS GUIMARÃES À DIOCESE DE RONDONÓPOLIS.

A proposta deste artigo é motivar uma breve reflexão sobre a caminhada de fé da Diocese de Rondonópolis-Guiratinga por ocasião do jubileu de 40 anos de sua criação, desde a Prelazia *Nullius* de Chapada dos Guimarães até a configuração da Diocese de Rondonópolis, considerando o interstício de 1940 a 1986. Assim sendo, não conterà dados referentes à antiga Diocese de Guiratinga, que foi incorporada à Diocese de Rondonópolis em agosto de 2014. Os dados utilizados para a elaboração deste artigo foram retirados do livro “Diocese de Rondonópolis: trilhas e caminhos entre o sertão e as cidades”, organizado por Dom Juventino Kesting (2011).

A história da Diocese de Rondonópolis-Guiratinga teve início na região de Chapada dos Guimarães quando o bispo Dom Aquino Corrêa, no ano de 1937, em visita a São Paulo teria solicitado a presença de freis franciscanos da Província Franciscana de Santa Isabel da Turíngia para assumirem uma Prelazia em terras mato-grossenses. Com a vinda dos Freis Eucário e Pedro Holz foi então criada a Prelazia *Nullius* de Chapada dos Guimarães, em 13 de julho de 1940, como “terra de missão”.



No ano de 1941, o Frei Vunibaldo Talleur foi nomeado Administrador Apostólico da Prelazia de Chapada dos Guimarães. Desde o início ele se preocupou em criar escolas, pois grande parte da população não possuía educação básica e ele acreditava que, para melhorar a evangelização, as pessoas precisavam ser alfabetizadas.

A recém-criada Prelazia estendia seu território por cerca de 142.000 km² e abrangia a região de Chapada dos Guimarães, do rio São Lourenço e do sul de Mato Grosso, incluindo o distrito de Rondonópolis. No território da Prelazia, além do distrito de Chapada dos Guimarães, havia somente pequenos povoados e distritos. Diante dessa realidade, era necessário buscar estratégias de evangelização que pudessem facilitar o trabalho e, ao mesmo tempo, atender ao maior número possível de fiéis. A única paróquia que havia era a de Santa Ana da Chapada.

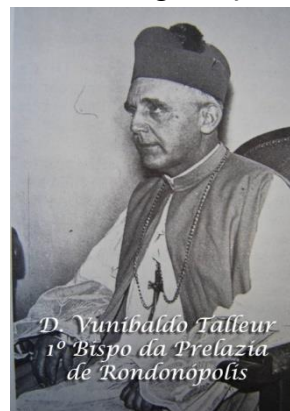
Em 1942, durante uma de suas viagens de desobriga, Frei Vunibaldo celebrou a primeira missa no distrito de Rondonópolis. Devido à distância e à necessidade de atender às pessoas católicas da região sul, em 1946, ele iniciou a construção da Estação Missionária em Fátima de São Lourenço e, ao mesmo tempo, criou a capela que viria a se tornar a Paróquia Nossa Senhora de Fátima. Com a inauguração da Estação Missionária, as viagens de desobriga que eram feitas esporadicamente foram sendo mais regulares e melhor organizadas, pois os freis podiam permanecer mais tempo nessa região.

A grande extensão da Prelazia, a falta de escolas e a realidade de pobreza da época motivaram o Frei Vunibaldo e os demais freis da Missão Franciscana a buscarem parceria com as Irmãs da Ação Pastoral, com as Irmãs Catequistas Franciscanas e com outras congregações religiosas especialmente para atuarem na educação escolar. Entre 1947 e 1949, chegaram as Irmãs Catequistas Franciscanas para a região de Fátima de São Lourenço e de Rondonópolis. As Irmãs da Ação Pastoral atuaram em Chapada dos Guimarães e, por um breve período, também em Rondonópolis. Nesse contexto, foram criadas escolas, muitas denominadas educandários, entregues às Congregações Religiosas das Irmãs da Ação Pastoral e Irmãs Catequistas Franciscanas, pois

Frei Vunibaldo acreditava que as escolas contribuiriam para a melhor evangelização do povo.

Nomeação episcopal de Dom Vunibaldo Talleur

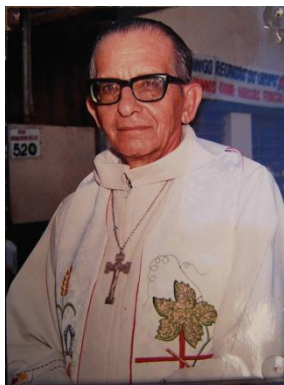
Em dezembro de 1947, Frei Vunibaldo Talleur foi nomeado bispo de Magido e Prelado de Chapada dos Guimarães, e sua sagração episcopal foi realizada em março de 1948, no Convento de Santo Antônio, no Rio de Janeiro. Devido à política nacional de criação de colônias, a região sul da Prelazia teve expressivo aumento populacional na década de 1950, o que passou a exigir uma presença mais efetiva da Igreja.



Deste modo, considerando o aumento do número de fiéis e as novas exigências pastorais, Dom Vunibaldo mudou-se para Rondonópolis em 09 de março de 1959 e, nesse mesmo ano, criou as paróquias Sagrado Coração de Jesus, em Rondonópolis, e Nossa Senhora do Carmo, em Itiquira. Com essas novas condições eclesiais, formalizou um pedido ao Núncio Apostólico Dom Armando Lombardi para a transferência da sede da Prelazia para Rondonópolis. Em 25 de novembro de 1961, por decreto da Sagrada Congregação Consistorial, a sede foi transferida para a cidade de Rondonópolis, passando a denominar-se Prelazia de Rondonópolis.

De 1962 a 1965, Dom Vunibaldo participou do Concílio Ecumênico Vaticano II e trouxe desse Concílio para a Prelazia de Rondonópolis as inovações propostas, tais como: criação das comunidades eclesiais, organização das pastorais, movimentos e conselhos (CPC, CPP, CPD), além das assembleias paroquiais e diocesanas, priorizando a opção preferencial pelos pobres e a organização do povo de Deus.

Ainda na década de 1960, para melhor atender aos fiéis na região sul da Prelazia, Dom Vunibaldo criou mais três paróquias: São Pedro Apóstolo – Pedra Preta (1965); São José Operário – Rondonópolis (1967) e Bom Jesus – Juscimeira (1968). Outro dado importante desse período foi a ordenação do padre Miguel Angel Rodas Ortiz, em 1966, primeiro padre ordenado na Prelazia de Rondonópolis.



Em 1969, Dom Vunibaldo apresentou sua renúncia devido a problemas de saúde e, em 07 de março de 1971, Frei Osório Wilibaldo Stoffel foi sagrado bispo e assumiu o pastoreio da Prelazia de Rondonópolis.

Uma das marcas de Dom Osório foi a sua preocupação com as questões sociais e por isso incentivou a criação de outras comunidades eclesiais, clube de mães, grupos de jovens, centro de direitos humanos, associação em defesa do meio ambiente, curso de enfermagem para leigos, farmácia da partilha e amplo atendimento aos povos da etnia Boe Bororo. Dom Osório também teve grande participação nas questões políticas, na defesa dos trabalhadores rurais sem-terra, na criação da Santa Casa de Misericórdia e na criação do Centro Pedagógico de Rondonópolis. Ele também criou mais três paróquias em Rondonópolis: Bom Pastor e Santa Cruz em 1973 e Nossa Senhora Aparecida no ano de 1979.

No início da década de 1980, a Prelazia já havia recebido vários padres de outras Dioceses, especialmente da Alemanha e também de outros países; freis de várias congregações; contava com várias paróquias, comunidades eclesiais, capelas, pastorais e movimentos, amplo prédio para o Centro Pastoral e possuía condições financeiras, o que motivou Dom Osório a solicitar a elevação da Prelazia à condição de Diocese.

Nesse sentido, em 15 de fevereiro de 1986, pela bula *Laetantes Omnio*, a Santa Sé aprovou a elevação da Prelazia para Diocese, porém, em respeito à data de fundação da antiga Prelazia de Chapada dos Guimarães, por decisão do clero, foi estabelecida a data do dia 13 de julho de 1986 para a instalação da Diocese de Rondonópolis.

São quarenta anos de uma caminhada de fé, por “trilhas e caminhos entre o sertão e as cidades”, como dizia Dom Juventino Kesting. Uma caminhada marcada inicialmente pela presença de freis e padres especialmente da Alemanha, que fizeram desta terra uma “terra de missão”. Os trabalhos da Diocese de Rondonópolis, desde o início, foram pautados por uma evangelização marcada pelo cuidado com a educação e com a saúde dos fiéis; pelo respeito às diferentes etnias e culturas; por trabalhos sociais que extrapolaram os limites religiosos e por ampla participação do clero diocesano, dos religiosos e religiosas e de leigos na vida e nas lutas cotidianas do povo de Deus. Louvado seja Deus por esses 40 anos da instalação da Diocese de Rondonópolis, nos últimos doze anos, reconfigurada como Diocese de Rondonópolis-Guiratinga.



Miguel Ramos Bertachini
Moisés Lívio Gianasi Mendes
Seminaristas Propedeutas